

AVALIAÇÃO CLÍNICA DA DEGLUTIÇÃO EM PACIENTES ACAMADOS E INSTITUCIONALIZADOS.

Autora: Amanda Manera Freiry¹
Orientadora: Maira Rozenfeld Olchik²

1 – Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2 – Professora Doutora do Curso de Fonoaudiologia e Membro do Departamento de Cirurgia e Ortopedia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa no Brasil traz implicações nos âmbitos: político, social e econômico no país e dentre estas implicações, está o aumento pela procura de instituições de longa permanência para idosos (ILPI)¹.

Os idosos passam por diversas modificações anatômicas e funcionais decorrente do processo natural do envelhecimento, que podem afetar o sistema estomatognático em suas estruturas – lábios, língua, bochecha, mandíbula, palato, e suas funções – sucção, mastigação, deglutição, respiração e fala².

Dentre estas, as alterações de deglutição são frequentes e significativas, e podem trazer sérias implicações para os idosos, como, por exemplo, desnutrição, desidratação, aspiração traqueal e, conseqüentemente, pneumonia aspirativa.

OBJETIVO

Correlacionar as alterações estruturais do sistema estomatognático com alterações de deglutição e disfagia, em idosos acamados e institucionalizados.

MÉTODOS

Foi realizada avaliação fonoaudiológica da deglutição através do **Protocolo de Avaliação Clínica no Leito** (Carrara-de Angelis, 2010).

O protocolo foi aplicado em idosos acamados de ambos os sexos residentes em uma instituição de longa permanência da cidade de Porto Alegre/RS.

REFERÊNCIAS

1. Camarano, A.A. & Kanso, S. (2010). As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Rev. bras. estud. popul.*, 27, 233-235.
2. Lima, R.M.F., Amaral, A.K.F.J., Aroucha, E.B.L., Vasconcelos, T.M.J., Silva, H.J. & Cunha, D.A. (2009). Adaptações na mastigação, deglutição e fonoarticulação em idosos de instituição de longa permanência. *Rev CEFAC*, 11(3), 405-422.

RESULTADOS

Foram incluídos 46 idosos com média de idade de 83,3 anos ($\pm 10,9$).

- Sexo feminino => **56,5%**
- Sexo masculino => **43,5%**
- Destes, 43,5% fazem uso de prótese dentária.
- **30,4%** apresentou alteração de deglutição.
- **13%** apresentou disfagia.

Correlação das estruturas com a alteração de deglutição

Associação significativa para diadococinesia do palato (p-valor = 0,04) e mandíbula (p-valor = 0,005).

Correlação das estruturas com a disfagia

Associação significativa entre as alterações de sensibilidade do lábio (p-valor = 0,007), da língua (p-valor = 0,012) e diadococinesia da mandíbula (p-valor=0,034).

CONCLUSÃO

Observa-se que as alterações estruturais do sistema estomatognático estão diretamente relacionadas com as alterações de deglutição e disfagia, embora as estruturas envolvidas não sejam as mesmas.